

Tempo Comum - 3º Domingo

Serra do Pilar, 22 janeiro 2017

Anunciaremos teu Reino, Senhor,

Reino de paz e Justiça,
Reino de amor e verdade,
Teu Reino, Senhor!

Irmãos:

Logo no princípio, a palavra foi muito clara: "Arrependei-vos, porque o Reino de Deus está próximo". Pelo menos foi assim que a entenderam e resumiram os Primeiros, e registaram os evangelistas.

De facto, "o Senhor Jesus deu início à sua Igreja pregando a boa nova do advento do Reino de Deus prometido desde há séculos nas Escrituras: 'cumpriu-se o tempo, o reino de Deus está próximo' (Mt 4,17)" (LG 5).

A questão é sabermos o que dizemos quando dizemos o Reino de Deus", que, para além do mais, diz o Evangelho que está próximo. De que se trata?

Irmãos, "procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo" (Mt 6,33)!

Kyrie, eleison!

"O Reino de Deus não vem de maneira ostensiva. Ninguém poderá dizê-lo "ei-lo aqui" ou "ei-lo ali", pois o Reino de Deus está entre vós" (Lc 17,20)!

Christe, eleison!

"Orai, pois, assim: Pai nosso...

venha nós o teu Reino

e faça-se a tua vontade na terra como no Céu" (Lc 6,19)!

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Guarda-nos, Senhor, da destruição da Natureza que progressivamente está a desnaturar e a comprometer o equilíbrio ecológico da Terra!

Ajuda-nos, Senhor, a libertar-nos do falso desenvolvimento que envenenou e descontrolou os rios, os mares e os ares e que está a desencadear as forças do Caos, como repetidamente, por força da invernada e da Natureza, tanta gente morre!
Pedimos-to por teu Filho Jesus, nosso Irmão, e pelo Espírito Santo.

Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (8,23b – 9,3)

Tal como, no passado, foi humilhada a terra [das tribos] de Zabulão e Neftali, [anexada pela Assíria,] assim no futuro será coberto de glória o caminho do mar, o Além Jordão, a Galileia dos pagãos. O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam nas sombras da morte uma luz se levantou. Multiplicaste a sua alegria, aumentaste o seu contentamento. Eles rejubilam [agora] na tua presença, tal como se alegram os que fazem a colheita e os que repartem os despojos. Tu quebraste, como no dia de Madiã, o jugo que pesava sobre o povo, o madeiro que lhe pesava sobre os ombros e o bastão do opressor.

Canto responsorial (do Salmo 26)

O Senhor é minha luz e salvação!

O Senhor é minha luz e salvação:
a quem hei de temer?

O Senhor é protetor da minha vida:
de quem hei de ter medo?

Uma coisa peço ao Senhor, por ela anseio:
habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida,
para gozar da suavidade do Senhor
e visitar o seu santuário.

Leitura da Carta de Paulo aos Romanos (1,19-23)

De Deus pode reconhecer-se o que está à vista (até) dos pagãos, pois Deus lho manifesta. Com efeito, o que nele é invisível - o seu poder eterno e a sua divindade — tornou-se visível à inteligência [humana], nas suas obras, desde a criação do mundo.

Por isso não se podem desculpar. Tendo conhecido Deus não o glorificaram nem lhe deram graças, como a Deus é devido. Pelo contrário: tornaram-se vazios os seus pensamentos e obscureceu-se o seu coração insensato. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória de Deus incorruptível por figuras representativas do homem corruptível, aves quadrúpedes e répteis.

Aleluia!

Jesus proclamava o Evangelho do Reino
e curava todas as doenças entre o povo!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 4, 12-23)

Quando Jesus ouviu dizer que João Baptista fora preso, retirou-se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaúm, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: *Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do mar, Além Jordão, Galileia dos Gentios: O Povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte, uma luz se levantou.* Desde então, Jesus começou a pregar: *Arrependei-vos, porque o Reino de Deus está próximo.* Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: *Vinde e segui-me, e farei de vós pescadores de homens.* Eles deixaram logo as redes e seguiram-no. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar redes. Jesus chamou-os, e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-no. Depois começou a percorrer toda a Galileia:

ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo.

Aleluia!

Homilia

Até João XXIII, a doutrina social da Igreja, que nascera com Leão XIII, ficou-se pelo conflito social gerado pelo infortúnio da “miséria imerecida”, isto é, pela questão operária, se bem que, com Pio XII, se tivesse também preocupado com a guerra. Mas o Papa Bom, com a encíclica *A Paz na Terra*, não se limitou a condenar a guerra, fez sobretudo propostas de paz.

Paulo VI referiu-se já ao problema ecológico, “consequência dramática da atividade descontrolada do Homem”. João Paulo II convidou a uma conversão ecológica global: é necessário - dizia - mudar “os estilos de vida, os modelos de produção e de consumo, as estruturas consolidadas de poder que hoje regem as sociedades”. Bento XVI gritou que o ambiente natural estava já carregado de chagas causadas pelo comportamento irresponsável da Humanidade, a nível planetário!

O Papa Francisco, desde o seu primeiro documento, pegou na questão com esta *boca* tão simples: “A Terra é a nossa casa comum, e todos somos irmãos... [e a] economia deveria ser a arte de alcançar uma adequada administração da casa comum, que é o mundo inteiro” (EG 183 e 205).

Ficámos todos — católicos e não católicos, crentes e não crentes — à espera do que viria a seguir sobre esta questão. Publicou-o no Pentecostes de 2015, *Laudato, Si, mi’ Signore > Louvado sejas, meu Senhor*. A abrir o documento, referiu S. Francisco de Assis, “o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade”, e o Patriarca Bartolomeu de Constantinopla, Igreja Ortodoxa. Entrevistado depois da publicação do Papa Francisco, disse assim o Patriarca: «A gentil

referência que fez nosso irmão o Papa Francisco não me surpreendeu por muitos motivos. Principalmente porque quem busca discernir a beleza de Deus na sacralidade da Criação inevitavelmente reconhecerá “tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honrado, o que é virtuoso e merece louvor” (Fp 4, 8). Em segundo lugar, posto que não podemos falar de uma dupla ordem ou de uma dupla realidade na Criação, todas as Igrejas, todas as religiões e todas as disciplinas confessam a mesma verdade, isto é, que o mundo é um dom divino que todos nós estamos chamados a proteger e a preservar. Em terceiro lugar, a crise ecológica tem uma dimensão ecuménica: não se pode identificar uma instituição em particular e culpá-la pelo dano que temos provocado à Criação, e nenhuma instituição sozinha pode resolver a crise ecológica».

“A sacralidade da Criação”, dizia Bartolomeu. S. Paulo disse-o também, com outras palavras, claro: “O que em Deus é invisível - o seu eterno poder e a sua divindade - tornou-se visível à inteligência, desde a criação do mundo, nas suas obras” (Rm 1,20). Quem nunca, diante de uma bela paisagem, disse assim ou percebeu-o no seu coração: “Deus é grande!”? Quem nunca chorou ou se emocionou diante de uma paisagem destruída, ou por uma barragem, por uma fábrica, ou sei lá pelo quê? Como não posso emocionar-me quando vejo Santo Antão da Barca passado da Ribeira do Sabor lá para cima dum monte!? Já não é Santo Antão da Barca, talvez seja agora da estupidez ou da eletricidade..., num é, Senhor Rei?

Deus é grande diante da sua Criação, diz Paulo, diz Francisco, diz o crente, não o não crente, calado diante de tanta grandeza. E o amarantino Teixeira de Pascoaes diz assim:

Ó bendita paisagem!

Ó sagrada montanha, que eu adoro!...

Alta e santa montanha onnipotente!...

Ó montanha num êxtase divino

Sob o fantasma universal de Deus!...

Santa montanha azul da minha infância

Amo-te, desde a fonte piedosa
Que dos teus flancos mana, duma casta
E fresca transparência religiosa...
Amo-te mais por tudo o que não sei
Dizer, quando te vejo! ...
E o homem, criatura e criador,
Ouviu a voz de Deus que lhe falou:
- Na tua consciência, em puro amor,
Existirei por toda a eternidade!

Sobretudo pelo séc. XIX, a Natureza começou a ser tratada com olhos religiosos. Para o panteísmo (*pan* > tudo, *Theos* > Deus = tudo é Deus) e o Naturalismo Religioso, a Natureza e/ou o Universo são Deus, entendido em todo o cosmos como uma unidade abrangente. O Naturalismo religioso, diferente do Panteísmo, reconhecia o divino na Natureza, o divino encontrado pelo homem na Natureza.

O cristão, crente, como escreveu S. Paulo, afirma que “o que em Deus é invisível nas suas obras tornou-se desde a criação do mundo visível à inteligência do homem”.

O Papa Francisco diz que a Natureza — o sol e o monte, a chuva e o mar, as flores e os animais, os frutos e a erva, etc. e etc., perfazem a nossa casa, que é comum de todos, e todos somos irmãos... [e a] economia deveria ser a arte de alcançar uma adequada administração da casa comum que é o planeta”, e um dia se saberá se mais que o planeta.

Por isso ele afirma que “o urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona”; pois não, se a gente se portar bem!

Este ano, como pudermos, voltaremos muitas vezes a esta questão.

Preces

**Bendito sejas, ó Pai,
Senhor da Criação inteira!**

O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto!

É impossível proceder a uma abordagem social sem uma verdadeira abordagem ecológica pois que a verdadeira justiça deve ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres!

Além disso, sabemos que se desperdiça aproximadamente um terço dos alimentos produzidos, e a comida que se desperdiça é como se fosse roubada da mesa do pobre!

A terra existe antes de nós e foi-nos dada. Nós fomos convidados a cultivá-la e guardá-la. Mas a terra é do Senhor (Salmo 24,1) e não posse absoluta de alguém ou mesmo de toda a Humanidade, sem mais.

A educação da responsabilidade ambiental tem a ver com todas as comunidades cristãs, a quem, nesta educação, cabe desempenhar um papel muito importante!

Comunhão

O seu amor é de sempre! Aleluia!

Dai graças ao Senhor porque Ele é bom!
Dai graças ao Senhor Deus dos Deuses!
Dai graças ao Senhor dos Senhores!

O Senhor, só Ele fez prodígios!
Fez os céus com sabedoria!
Consolidou a terra entre as águas!

Ele criou os grandes luzeiros!
Criou o sol para presidir ao dia!
A lua e as estrelas para a noite!

Oração Final

Oremos (...)

É tempo, Senhor,
de os Discípulos desta hora
sermos capazes de reanimar o tempo do século
com a esperança que puseste em nós,
de modo que não mais
o medo rearme o Ódio que mata
e roube o futuro às Crianças e aos mais pobres.
Dá-nos, Senhor, coragem e desassombro
para sair à rua e andar o Caminho
a gritar a não-violência
e a anunciar e construir a Paz!
Ámen!

Final

**Louvai ao Senhor, todas as nações,
aclamai-o todos os povos!**

É firme a Sua Misericórdia para conosco,
A fidelidade do Senhor, permanece para sempre!

LEITURAS DIÁRIAS

- 2.^a-feira: Heb 9, 15.24-28; Sl 97; Mc 3, 22-30
- 3.^a-feira: Heb 10, 1-10; Sl 39; Mc 23, 31-35
- 4.^a-feira: Heb 10, 11-18; Sl 109; Mc 4, 1-20
- 5.^a-feira: Heb 10, 19-25; Sl 23; Mc 4, 21-25
- 6.^a-feira: Heb 10, 32-39; Sl 36; Mc 4, 26-34
- Sábado: Heb 11, 1-2.8-19; Lc 1,69-70.71-72.73-75; Mc 4,35-41